

O
PARAHYBANO

10 DE SETEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I	REDACCAO E TYPOGRAPHIA		PARAHYBA DO NORTE		ASSIGNATURAS		N. 162
	RUA DA MISERICORDIA N. 9 A		SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1892		CAPITAL.—Por tres mezes.	35000	
	Avulso do dia.	CO rs.			INTERIOR E ESTADOS—Anno.	145000	
	Do dia anterior.	100 rs.			Sem.	85000—Frim.	

Consumatum est!

Está final a farsa! O trefego e leviano sobrinho do sr. Abdon Milanez, o pupillo do sr. vice-presidente da republica está nomeado presidente do Estado da Parahyba do Norte!

Consumatum est!

Foi isto, porém, uma victoria?

Não! Porque as urnas não falaram, porque o povo não manifestou a sua vontade; e si para isso tivesse tido liberdade o resultado das urnas só poderia trazer surpresa ao sr. Alvaro Machado, que em sua fatuidade e orgulho julga-se

alguem e capaz de ser presidente de um Estado! O proprio sr. dr. Gama e Mello não receberia com surpresa a eleição de um outro presidente, por maiores que fossem os esforços do governo para venci-la; porquanto ao lord-protector da actual administração não negamos discernimento e criterio para comprehender que, sob um regimen livre e legal, jamais seria presidente da Parahyba Alvaro Lopes Machado, que só por uma convenção senta-se na cadeira presidencial.

Não precisamos certamente rememorar aqui o que foi essa eleição, a avaliar pelas noticias que nos vão chegando do interior e pelo que se deu nesta capital onde o sr. Alvaro mal conseguiu reunir um quarto do eleitorado, apesar de achar-se repimpado na curul do governador e em seu nome o sr. dr. Gama e Mello exercer a mais aviltante pressão sobre os tímidos e fracos. E o direito do voto, que tanto nobilita a quem o exerceu, passou pelas ruas da cidade por entre o riso e a gargalhada do povo, que apontava zombeteando para aquelles que tinham sido obrigados a tomar parte na comedia como simples comparsas!

E o rubor subia-lhes ao rosto e um pallido riso assomava-lhes aos labios quando esse pequeno rebano de Pau-rurgio dizia que tinha ido votar!

Mas elles ainda tinham, felizmente, o rubor que os nobilitava e o riso que provocava a condolencia; e se não tinham, nem um outro, os desbragados autores dessa saturnal e que a todo transo procuram conspurcar o caracter nacional e matar os bons sentimentos populares para poderem sobre os seus destroços implantar um governo que não encontre solo para crear raizes! Só não os tinham os phariseus que tomam como norma governamental a hypocrisia e a traição! Só não os tinham os decrepitos e estragados instrumentos de um regimen gasto!

Não! A eleição do sr. Alvaro Machado não foi uma victoria porque não o podia ser: para s. exe. foi ella uma vergonha, para o seu partido, foi um desastre, e para o país, foi um desastre. Não, não pôde o sr. dr. Gama e Mello, teria sido a do sr. desembargador Trindade para presidente do congresso.

Vergonha e desastre! como estas duas palavras deveriam, como duas barras de chumbo, pesar na consciencia d'esses homens, se em lugar de serem elles os falsos prophetas de uma politica sem idéas nem principios, fossem os apóstolos convictos do verdadeiro patriotismo!

Mas, não! O espirito lies e astuto leva o interesse e o egoismo a insinuar grandes para poderem comprehender a farsa de hoje e o repudio do povo para o governo que lhe eam nojo!

O sr. Alvaro Machado não é um ven-

cedor, é um venado: as urnas não falaram, o povo ficou silencioso; e se a flor de seu coração brotar algum sentimento bom, s. exe. não poderá de hoje em diante encerrar de frente e supportar de frente a erguida o olhar morao e equivoco do sr. dr. Gama e Mello e o rigo attico do sr. desembargador Trindade.

Aquelle olhar e aquelle risa, lhe penetrarão a toda hora e a todo o momento até o intimo d'alma, lhe torturarão sem cessar o espirito e lhe mostrarão a pequenez e a nullidade de sua posição! E como o reprobato da Bíblia, verá sempre s. exe. um dedo apontando a barra da Parahyba e soturnamente e vibrante como um latigo lhe fustigarão o rosto esta palavra: Saia!

Para os homens serios o sr. Alvaro Machado já não é digno de despreso, mas de commiseração; não é um governo, mas um phantasma de governo que vagará pelos salões de palácio, só tendo para consolalo e distinctão as parvoíces do sr. Moreira Lima.

Está fada o governo do sr. Alvaro Machado!

Consumatum est!

EUGENIO TOSCANO.

Acta est fabula...

Correu sem incidentes perturbadores a ordem publica a liberrima eleição do sr. major Alvaro Lopes Machado nas cinco secções desta capital, sendo s. exe. recebedor de 370 e poucos suffragios em um municipio que conta mais de mil electores, e que é a sede do sympathico governo de s. exe.

Foi verdadeiramente contristador o espectralculo que assistimos no dia 7.

Nem a propria curiosidade moveu os nossos concidadãos de maneira que fizesse em torno das mezas o verdadeiro vacuo, cujo luctuoso silencio era de instante a instante queado pela voz do mezarario progreiro, que proferia o nome do elector, que não comparecia.

Além do funcionalismo publico, dada uma ou outra honrosa excepção, ninguém quiz se prestar ao ridiculo papel de portador de uma chapa, e tão e tateado, no conjunto de nomes ali escritos, representa a traição, a deslealdade, a violação, a ambição injustificada, a perfidia e tudo quanto o ignominioso sabe pôr em exercicio a baixa politiceagem, que desluzia a civilização parahybana.

O povo, como a nós, sentiu-se aproucheado pelo dia de amanhã, em tal e qual, collocou-se no humilde posto de protestante contra essa comedia do prasmo, que pode tornar as proporges de uma tragedia, como a que se está representando no theatro e na vida de Parahyba. Meffito e o sr. Alvaro Machado, na qualidade de governador do Estado, e a seguir, com feição, a representação do primeiro acto de sua comedia, deixando as trasparreiras, e a seguir, pelo espirito e pela dospectiva honesta e pensamento que o domina, eja tudo que era fact e não ficapocou facil, não foi tanta a si os caracteres paguebraveis, que por isto mesmo tanto o caracodavam, a parte de formar elle a e a imaginação com que devia desobstruir a estrada para sua gloriapara a gente saio o marcho milharico que lhe acudia de continuação.

Elato pelo clero manifestação da vontade popular! comprehendese o que

irão a ser os desastres de uma administração e de compromissos a satisfazer e a não de vingança a sacliar.

E serão estes os principios a que se atem o *Corpo Oficial*, na sua parte electoral, para levar ao animo de todos a convicção da ausencia das objectivas possibilidades no modo de agir de seu governo?

O povo já está enxada dessa vida de mystificação com que se o tem emalado.

Já não ha quem desconfie na aliança dessas retinantes promessas de liberdade, fraternidade, progresso e engrandecimento da patria commum, porque bem estamos vendo qual é a verdadeira patria dos especuladores politicos, sempre o-

brigados pela boa sorte que os traz sentados ao banquete orçamentario do Estado, e bastando generosos para atirarem ao povo as migalhas que lhe deão da fartura material em que vivem, pedelito muito embora a liberdade, enervado o sentimento moral, sem o qual torna-se impossivel a obtenção do legitimo progresso, aspiração da humanidade, que nelle desortina a verdadeira perfectibilidade.

Que moralidade é essa de uma eleição, que os suínos do poder apregoavão livre, quando é ella presidida pelo mesmo cidadão que tomou sobre os seus hombros a tarefa de se fazer eleger presidente do Estado?

Qual a moralidade politica, garantia da infimação dos principios democraticos, por parte do cidadão, que é conculpa pela lei, para dar ao povo o tri de exemplo das violações e concessões moraes contra os seus governados aim de extorquir-lhes os votos, e logo apoz alardear um triumpho, que a opinião publica proclama como a mais vergonhosa das derrotas?

Já a ninguém é dado desconfiar que o sr. dr. Gama e Mello é por assim dizer, a alma forte do actual governador provisório.

Entretanto, como um escurço ao bom senso publico, fallase ainda em eleição livre, quando é o proprio sr. governador, representado na pessoa do dr. Gama e Mello, quem está na bocca da urna destrujindo chapas electoras com os poucos cidadãos que, batidos por necessidade superiores ao imperio de sua vontade, forão arrastados a essa gailhotina da liberdade, que tal se deve considerar uma eleição, que não passa de um simulacro da descrencia, com que se encobre o vultu hediondo de despotismo, que procura todos os meios de avasallarnos!

Amam, no acto da destruição dos promissos, uma nova desillusão para muitos dos que concorrerão a essa bacanal apertada e a todos os nobres corruptores, elevados a ultimo apuro, em nome de uma instituição elicia de precedentes de atalada severa das liberdades patrias, e das seguradoras dos direitos dos povos.

Tarde virá o arrependimento, quando, batidos pela virga ferrea da mais infame tyrannia, contiverem as suas angustias da fome e da nudez os proprios concorrentes a irrita collocação dos portadores d'est triumpho e o trio que espantou-lhes a consciencia e a terron a liberdade.

A consciencia e a terron a liberdade. A consciencia e a terron a liberdade. A consciencia e a terron a liberdade. A consciencia e a terron a liberdade.

Entretanto temos contiguo no futuro que se nos antolha chego de promessas de uma reforma de república e moralidade,

impossivel de ser velada por um periodo de latência.

E para as hostes desse obscurantismo, que por ali se apregoam ao inverso do que todos o veem e comprehendem, forem debelladas pela luz que, batendo-lhes em cheio no antro de escuridão a que se refugito, deixará bem patente a terricidalidade de seus e nunciamentos arrojados, teremos a ventura de velas faziado espavoridas, deixando o espaço a ser preenchido pelos propagadores da verdade, do bem, da moralidade, do imperio da lei e da justiça de que vão fazendo retrago esses legionarios do *qui possidetis*.

ANTONIO BERNARDINO.

No fim... a vergonha!

O sr. Alvaro Machado, a esta hora, regosija-se puerilmente pelo resultado sorprendente de sua eleição ao cargo de 1.º magistrado da Parahyba; estamos a ver pela imaginação o *enfant-gâté* do marechal Floriano com um riso amarelo pendido dos labios e o lapis de geometria entre o index e o polegar, formando columnas compactas de signaes algebricos e arabicos algarismos, no calculo especialissimo de elevar a ausencia de suffragios e leitoares a ultima expressão de maioria absoluta do corpo votante do Estado, em favor de seu respeitavel nome.

Fôra melhor que s. exe. se compenetrasse modestamente do ridiculo de sua posição e vertesse lagrimas sentidas pelo destroço de uma reputação que, embora extremo, até pouco, de pontos obscuros, vemella hoje afundada no porão de uma farsa politica inexprimivel e capaz de enxovalhar o futuro inteiro de um homem publico.

Tomar ao serio essa bambochata vergonhosa que a historia politica da Parahyba recolherá sob o titulo de—eleição do 7 de setembro—é constituir um cumulo de ingenuidade e de ignorancia quanto aos procedentes congengeres, demonstrando injustificavel confiança na estabilidade das actuaes circumstancias patitas, que não podem ir por diante pela profunda e ascendente aggravação que lhes notamos dita a dia.

Cabe-nos lastimar a tristissima victoria de s. exe., assente no suprasumo da fraude, como producto da força que lhe empresta uma situação desprestigiada e em via de absoluta decomposição, qual se affigura a todo o paiz o predomínio do sr. Floriano sobre o brio popular que não tardará muito, quando não não mais for possivel comprimi-lo, em apontar-lhe a vala commum, onde sóm tomar envolvidas pelas publicações da animadversão publica, as personalidades pobres de merito, embora abastadas de condi-

ções infensas ao progresso.

O sr. Alvaro deve convencer-se de que, na evolução dos tempos, só as idéas permanecem de pé, e tudo que não amoldar-se a celeridade com que estas se affirmão, obedecendo a corrente geral da epocha, ha de rolar na luta indo augmentar a legião de vermes que se debatem impotentes para emergir a tona do lodo espesso que os cobre pesadamente.

O epilogo da comedia politica que ali temos e que de espaço a es-

pago se reproduz em toda a extensão do territorio nacional, como vimos nesta terra no memoravel 7 de setembro, será a gargalhada compacta o extridente da Nação, ante o cahir das mascaras dos arlequins que, rastejando pela craveira dos irresponsaveis, supõem que a patria de nada mais necessita, senão de aviltar-se continuamente na contemplação embrutecida da pulhice que sem intermittenca nos vão proporcionando os seus conquistadores.

E o sr. major governador, quando conhecido o resultado total da sua eleição, compenetrar-se-ha de uma verdade: que participa do repudio, que em relação lhe deve caber, d'esse repudio solemne votado a situação e aos respectivos proceres, pela massa popular, que ha de ser fatalmente a soberania d'esse paiz.

Passou-nos despercebido o apparato eleitoral, ainda nos conservamos ignorantes de tudo quanto n'ello occorreu, absteemo-nos completamente e aconselhámos aos nossos amigos que se abstivessem de tomar a menor responsabilidade no vergonhoso simulacro que o sr. governador considera digna aureola para sua fronte palida; mas uma voz intima nos assegura que maior não poderia ser a derrota do sr. major, porquanto temos em muita conta os bons sentimentos dos nossos concitaneos, para não acreditar que ellos se dessem ao inglorio afan de suffragar nas urnas um governador a quem cumpria despensar a contagem de votos, poristo que s. exe. de ha muito já se nos impoz como o eleito da perfidia.

As notas positivas que esperamos ter d'essa grotesca eleição, nos habilitarão a apurar a verdade dos factos, communicando ao publico a vergonha que de semelhante acontecimento ficara ao sr. Alvaro, como unico titulo de recommendação a sua obscura individualidade.

ARTHUR ACHILLES

